



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

58º CONSELHO DIRETOR

72ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 28 e 29 de setembro de 2020

CD58/INF/10
11 de agosto de 2020
Original: espanhol

PLANO DE AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: RELATÓRIO FINAL

Antecedentes

1. A tuberculose (TB) continua sendo um problema de saúde pública na Região das Américas, com 289.000 novos casos e recaídas em 2018, dos quais 81% foram notificados; 55.000 casos não foram diagnosticados. A taxa de incidência foi de 29 casos por 100.000 habitantes, ainda longe da meta de 5,3 casos por 100.000 habitantes até 2030 (1). O objetivo deste documento é informar os Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre os avanços na implementação do *Plano de Ação para a Prevenção e Controle da Tuberculose* (documento CD54/11, Rev. 1), aprovado em 2015 pelo 54º Conselho Diretor da Organização, mediante a resolução CD54.R10 (2, 3).

2. O plano se insere no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem pôr fim à epidemia de tuberculose até 2030 (4). A Estratégia Stop TB fornece o marco técnico (5). O plano também está alinhado com a *Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde* (6). Além disso, a *Declaração de Moscou para acabar com a tuberculose* de novembro de 2017 (7) e a *Declaração política da primeira reunião de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o combate à tuberculose* de setembro de 2018 (8) renovaram os compromissos dos Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) em acelerar os esforços nacionais contra esta doença, de acordo com os marcos acima mencionados.

Análise do progresso alcançado

Linha estratégica de ação 1: Prevenção e atenção integradas da tuberculose, centradas nas pessoas afetadas com a doença

3. Na primeira linha de ação estratégica, houve progresso significativo em várias áreas: a) capacidade técnico-programática e de gestão dos programas nacionais de controle da tuberculose, inclusive dos laboratórios nacionais de tuberculose, por meio de consultoria

técnica, treinamentos, reuniões regionais, estágios em centros de alto nível e visitas de monitoramento; *b*) diagnóstico molecular precoce, apoiado por uma doação regional do Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária para fortalecer os laboratórios de tuberculose em 20 países (9); *c*) detecção ativa de casos da doença e rastreamento de contatos com ênfase em populações vulneráveis (crianças, povos indígenas, pessoas privadas de liberdade, moradores de rua e pessoas com dependência, entre outros grupos), graças à promoção de causa realizada através da comemoração anual do Dia Mundial da Tuberculose e durante eventos regionais e visitas a países; *d*) tratamento oportuno da tuberculose sensível e resistente a medicamentos, com apoio social, por meio de assessoria técnica para atualização de diretrizes e protocolos clínicos, visitas de monitoramento do Comitê Luz Verde regional, uso da ferramenta Quan-TB e trabalho conjunto com o Fundo Rotativo Regional para Provisões Estratégicas de Saúde Pública da OPAS visando melhorar a gestão de medicamentos; *e*) abordagem interprogramática da coinfeção por tuberculose e vírus da imunodeficiência humana (TB/HIV), mediante atualização das diretrizes clínicas regionais e implementação de projetos de integração; *f*) atendimento integral a pacientes com comorbidades (diabetes e tabagismo, entre outras); e *g*) tratamento da infecção latente, graças ao trabalho com outros programas e assessoria aos países.

Objetivo 1.1: Fortalecer a prevenção e a atenção integradas da tuberculose, centradas nas pessoas afetadas pela doença, e de acordo com as normas internacionais de atenção da tuberculose	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.1 Número de países que diagnosticam e tratam a tuberculose de acordo com as normas internacionais de atenção à tuberculose</p> <p>Linha de base (2013): 20 Meta (2019): 35</p>	<p>35 países vêm atualizando suas diretrizes nacionais para diagnóstico e tratamento da tuberculose de acordo com as normas internacionais de atenção, apesar da atualização frequente das diretrizes da OMS para o tratamento da tuberculose. Isso limita o progresso nesse indicador.</p>
<p>1.1.2 Número de países que realizam o tratamento preventivo sistemático a contatos com menos de 5 anos de idade dos casos de tuberculose ativa</p> <p>Linha de base (2013): 5 Meta (2019): 20</p>	<p>Os 20 países da meta estavam fornecendo tratamento preventivo com isoniazida para crianças menores de 5 anos que são contatos de casos de tuberculose ativa, conforme recomendado pela OPAS/OMS, de acordo com notificações e relatórios de visitas de monitoramento aos países realizadas em 2018.</p>
<p>1.1.3 Número de países que realizam o tratamento preventivo sistemático de acordo com os guias nacionais para pessoas coinfectadas por TB/HIV</p> <p>Linha de base (2013): 5 Meta (2019): 10</p>	<p>De acordo com as informações mais recentes disponíveis, em 2018, 20 países relataram o início do tratamento preventivo com isoniazida em pessoas com infecção pelo HIV; portanto, a meta foi alcançada. As informações sobre cobertura e duração variam, devido a limitações nos sistemas de informação sobre HIV.</p>

Objetivo 1.1: Fortalecer a prevenção e a atenção integradas da tuberculose, centradas nas pessoas afetadas pela doença, e de acordo com as normas internacionais de atenção da tuberculose	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>1.1.4 Número de países que diagnosticam mais de 85% dos casos de MR-TB estimados entre os casos de tuberculose notificados</p> <p>Linha de base (2013): 6 Meta (2019): 16</p>	<p>Quatro países diagnosticaram mais de 85% dos casos estimados de tuberculose resistente a rifampicina/multirresistente entre os casos de tuberculose relatados em 2018.</p> <p>No período de vigência do plano de ação regional, e após a introdução do teste rápido Xpert® MTB/RIF nos países, a definição de tuberculose multirresistente usada pela OMS foi alterada; agora inclui tuberculose resistente à rifampicina, substituindo assim os critérios usados na definição dos valores da linha de base e das metas para 2013. De acordo com esse critério, a meta não corresponde ao que inicialmente se havia planejado medir. No relatório intermediário, foi proposto atualizar a meta para 10 países (10).</p>
<p>1.1.5 Número de países que iniciam o tratamento a 100% dos casos de MR-TB notificados</p> <p>Linha de base (2013): 6 Meta (2019): 12</p>	<p>De acordo com as informações mais recentes disponíveis, em 2018, nove países relataram iniciar tratamento de todos os casos relatados de MR-TB; sete outros países atingiram um nível superior a 90%. Tudo isso graças ao apoio técnico dos especialistas em tuberculose multirresistente do mecanismo regional do Comitê Luz Verde.</p>
<p>1.1.6 Número de países onde 100% dos casos de coinfeção TB/HIV recebem tratamento antirretroviral</p> <p>Linha de base (2013): 6 Meta (2019): 15</p>	<p>De acordo com as informações mais recentes disponíveis, em 2018, seis países forneciam tratamento antirretroviral a todos os pacientes com coinfeção TB/HIV. Além disso, 12 países forneciam terapia antirretroviral a mais de 80% dos pacientes infectados. É importante mencionar que, em vários países, existem problemas de informação sobre esse indicador, que não permitem ter uma noção da situação real.</p>

Linha estratégica de ação 2: Compromisso político, proteção social e cobertura universal do diagnóstico e tratamento oportunos da tuberculose

4. Na segunda linha estratégica, houve progresso nos seguintes aspectos: a) maior compromisso político com o combate à tuberculose pelos Estados Membros desde a reunião de alto nível de 2018 da Assembleia Geral das Nações Unidas, com a manutenção de uma alta porcentagem de financiamento estatal para a prevenção e controle da doença e com o apoio da Frente Parlamentar Regional das Américas contra a Tuberculose; b) fortalecimento da participação da sociedade civil, inclusive das pessoas afetadas pela

doença, por meio da criação de redes e mecanismos de coordenação eficazes entre os diferentes atores; *c)* regulação da qualidade dos medicamentos e seu uso racional, de acordo com recomendações internacionais; *d)* fortalecimento dos sistemas de informação sobre tuberculose e capacidade de análise de informações para tomada de decisão; e *e)* promoção da inclusão dos pacientes com tuberculose nos programas de proteção social.

Objetivo 2.1: Formular e implementar planos nacionais de controle da tuberculose de acordo com a estratégia mundial, que reforcem o compromisso político e a atenção integral do controle da tuberculose, emoldurados na <i>Estratégia para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde</i> , e na previdência social	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>2.1.1 Número de países que implementam planos atualizados de acordo com a estratégia mundial</p> <p>Linha de base (2013): 0 Meta (2019): 30</p>	<p>Em 2019, 30 países estavam implementando planos estratégicos nacionais contra a tuberculose, com base na estratégia End TB. Cabe notar que estes planos estão em diferentes graus de implementação.</p>
<p>2.1.2 Número de países que financiaram seus planos estratégicos atualizados de acordo com a estratégia mundial</p> <p>Linha de base (2013): 0 Meta (2019): 30</p>	<p>Em 2019, 30 países tinham financiamento para seus planos estratégicos nacionais atualizados contra a tuberculose. A proporção de financiamento variava em países com várias fontes de financiamento, mas a maioria dos planos tinha recursos estatais como sua principal fonte.</p>
<p>2.1.3 Número de países que apresentam redes comunitárias trabalhando no controle da tuberculose</p> <p>Linha de base (2013): 3 Meta (2019): 10</p>	<p>Até 2019, 16 países haviam estabelecido redes comunitárias para apoiar atividades de prevenção e controle da tuberculose. Existe um projeto multinacional do Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária para apoiar oito desses países no fortalecimento da participação da sociedade civil.</p>
<p>2.1.4 Número de países com regulamentações estabelecidas referentes ao registro, à importação e à fabricação de produtos médicos</p> <p>Linha de base (2013): 28 Meta (2019): 30</p>	<p>Até 2019, 35 países haviam estabelecido regulamentações sobre aspectos referentes ao registro, importação e fabricação de produtos médicos, inclusive aqueles destinados à tuberculose (medicamentos, meios de diagnóstico e suprimentos), excedendo assim a meta (11,12).</p>
<p>2.1.5 Número de países que incluem as pessoas afetadas pela tuberculose em programas de previdência social</p> <p>Linha de base (2013): 5 Meta (2019): 15</p>	<p>Até 2019, os pacientes com tuberculose se beneficiavam de programas de proteção social em 15 países, geralmente aqueles com tuberculose multirresistente. A cobertura é variável, dependendo da fonte e nível de financiamento para esse suporte. A sustentabilidade nem sempre é garantida.</p>

Linha estratégica de ação 3: Investigação operacional e implementação de iniciativas e ferramentas inovadoras para a prevenção e o controle da tuberculose

5. Na terceira linha estratégica, houve progresso nos seguintes aspectos: *a)* introdução crescente de novas tecnologias de diagnóstico molecular rápido (GeneXpert® e ensaios de sonda em linha – LPA) e novos medicamentos (bedaquilina, delamanida e rifapentina), novas apresentações (orodispersíveis para crianças) e esquemas de tratamento para tuberculose resistente; *b)* fortalecimento das capacidades para realização de pesquisa operacional por meio de treinamento e criação de redes nacionais de pesquisa em tuberculose em países com carga elevada de morbidade; *c)* promoção da implementação do marco de eliminação da tuberculose em países de baixa incidência; *d)* continuidade da iniciativa de controle da tuberculose nas grandes cidades; e *e)* desenvolvimento e implementação de uma ferramenta para farmacovigilância ativa.

Objetivo 3.1: Implementar iniciativas e ferramentas inovadoras para o controle da tuberculose, com a medição e a avaliação da contribuição das mesmas em matéria de diagnóstico e resultados do tratamento, mediante pesquisas operacionais, em cada um dos Estados Membros	
Indicador, linha de base e meta	Estado
<p>3.1.1 Número de países com redes nacionais de pesquisa em tuberculose formadas e funcionais, que incluem os programas nacionais de controle da tuberculose</p> <p>Linha de base (2013): 1 Meta (2019): 10</p>	<p>Em 2019, seis países tinham redes nacionais de pesquisa em tuberculose operacionais e coordenadas com o programa nacional de controle da tuberculose. A falta de financiamento tem sido uma limitação para a criação de novas redes.</p>
<p>3.1.2 Número de países que contam com planos de pesquisa operacional sobre a tuberculose</p> <p>Linha de base (2013): 1 Meta (2019): 10</p>	<p>Até 2019, quatro países haviam elaborado planos de pesquisa operacional sobre tuberculose em tópicos específicos.</p>
<p>3.1.3 Número de países que utilizam as novas ferramentas para o controle da tuberculose</p> <p>Linha de base (2013): 11 Meta (2019): 20</p>	<p>Até 2019, 27 países estavam usando novas ferramentas de diagnóstico (GeneXpert®, ensaios de sonda em linha ou genotipagem). Sete países continuam a liderar a iniciativa de controle da tuberculose nas grandes cidades, e 12 países de baixa incidência estão avançando rumo à implementação do marco de eliminação da TB.</p>

6. Como lições aprendidas, cabe mencionar a importância do diálogo e da coordenação antes da implementação das atividades do plano de ação com todos os atores envolvidos, especialmente as autoridades nacionais. Também é necessário combinar recursos humanos, técnicos e financeiros de várias instâncias para alcançar os objetivos estabelecidos. Esse processo de construção geralmente requer mais tempo do que inicialmente planejado.

7. A implementação deste plano contribuiu para a redução da mortalidade por tuberculose em 11% (de 2,6 para 2,3 por 100.000 habitantes) entre 2014 e 2018. A incidência apresentou um aumento discreto de 1% no mesmo período, devido, entre outros motivos, à maior busca de casos, à introdução de novos métodos de diagnóstico e à deterioração das condições socioeconômicas em alguns países.

Ação necessária para melhoria da situação

8. Para acelerar o progresso rumo aos ODS, as metas da Estratégia End TB e os compromissos da reunião de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre tuberculose, recomenda-se:

- a) Melhorar a detecção de casos e o rastreamento de contatos.
- b) Expandir a implementação de novas tecnologias moleculares para diagnóstico rápido e a introdução de novos medicamentos.
- c) Melhorar o atendimento integrado e centrado no paciente, inclusive da coinfeção TB/HIV, diabetes e dependência química, por meio de trabalho interprogramático com os programas correspondentes.
- d) Assegurar que todas as populações vulneráveis (populações indígenas, pessoas privadas de liberdade, moradores de rua, crianças, migrantes, afrodescendentes) sejam alcançadas por intervenções de detecção de casos, rastreamento de contatos, diagnóstico e tratamento oportuno e seguimento.
- e) Fortalecer o trabalho intersetorial (justiça, trabalho, desenvolvimento social, moradia, defesa), o apoio ao paciente por meio de programas de previdência social do Estado e a participação da sociedade civil (organizações não governamentais, poder legislativo, comunidade acadêmica, sociedades científicas, organizações comunitárias e de pacientes).
- f) Melhorar os sistemas e a análise das informações relacionadas à tuberculose no âmbito dos sistemas de informação dos países, com informações nominais, disponíveis eletronicamente e com conectividade aos sistemas de informações de laboratório, da cadeia de suprimentos e de registros vitais.
- g) Promover maior pesquisa operacional por meio das redes nacionais de pesquisa em tuberculose já existentes e apoiar a criação de novas redes nacionais.

Intervenção do Conselho Diretor

9. Em vista das circunstâncias extraordinárias e sem precedentes em decorrência da pandemia de COVID-19, e em conformidade com a resolução CE166.R7, este documento será publicado apenas para fins de informação e não será discutido pelo Conselho Diretor.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Global Tuberculosis Report 2019 [Internet]. Genebra: OMS; 2019 [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em inglês em: http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a prevenção e controle da tuberculose [Internet]. 54º. Conselho Diretor da OPAS, 67ª. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2015; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2015 (documento CD54/11, Rev. 1) [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2015/CD54-11-p.pdf>
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para prevenção e controle da tuberculose [Internet]. 54º. Conselho Diretor da OPAS, 67ª. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 de setembro a 2 de outubro de 2015; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2015 (resolução CD54.R10) [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2015/CD54-R10-p.pdf>
4. Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Brasília: ONU; [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
5. Organização Mundial da Saúde. The End TB Strategy: Vision, Goal, and Indicators [Internet]. Genebra: OMS; 2015. [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em inglês em: <https://www.who.int/tb/strategy/end-tb/>
6. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde [Internet]. 53º. Conselho Diretor da OPAS, 66ª. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/5, Rev. 2) [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2014/CD53-5-p.pdf>
7. Organização Mundial da Saúde. Declaração de Moscou para acabar com a tuberculose [Internet]. Primeira Conferência Ministerial Mundial da OMS para Acabar com a Tuberculose na Era do Desenvolvimento Sustentável: uma Resposta Multissetorial; 16 a 17 de novembro de 2017; Moscou. Moscou: OMS; 2017 [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em espanhol em: https://www.who.int/tb/features_archive/Spanish_MoscowDeclarationtoEndTB.pdf

8. Nações Unidas. Political declaration on the high-level meeting of the General Assembly on the fight against tuberculosis [Internet]. 73ª. Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas; 19 de setembro de 2018 a 16 de setembro de 2019; Nova York, EUA. Nova York: ONU; 2018 (resolução A/RES/73/3) [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em inglês em: http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/73/3
9. The Global Fund Data Explorer [Internet]. Grant: strengthening of the TB laboratory network in the Americas. Genebra: Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária. [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em inglês em: <https://data.theglobalfund.org/investments/location/MCORAS-CONHU>
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para prevenção e controle da tuberculose: revisão intermediária. 56º. Conselho Diretor da OPAS, 70ª. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 23 a 27 de setembro de 2018; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2018 (documento CD56/INF/22-F) [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49707/CD56-INF-22-F-p.pdf>
11. Organización Panamericana de la Salud [Internet]. Sistema de evaluación de Autoridades Reguladoras Nacionales de Medicamentos. Washington, DC: OPAS. [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em espanhol em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=1615%3A2009-sistema-evaluacion-autoridades-reguladoras-nacionales-%20technologies&Itemid=1179&lang=es
12. Caribbean Public Health Agency [Internet]. What we do: The Caribbean Regulatory System (CRS). Port of Spain: CARPHA. [consultado em 28 de janeiro de 2019]. Disponível em inglês em: <http://carpha.org/What-We-Do/Laboratory-Services-and-Networks/CRS>

- - -